

PARÁFRASE E SISTEMAS DE CORRESPONDÊNCIA: A REESCRITA COMO MECANISMO DE REVISÃO DE TEXTOS

JULIANE MATTEI ORLANDI¹; CLEIDE INÊS WITTKÉ²

¹Universidade Federal de Pelotas – julyorlandi@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cleideinesw@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Neste resumo expandido é dado enfoque a um dos tópicos que vêm sendo desenvolvidos em Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Letras – Redação e Revisão de Textos da Universidade Federal de Pelotas, cujo tema é o estudo de questões linguísticas e extralinguísticas que circundam a atividade do profissional revisor de textos. O tópico aqui em discussão é a paráfrase, atividade que constitui uma das etapas do TCC e foi elaborada e enviada a cinco revisores atuantes em editoras.

A escolha do tema justifica-se pela hipótese de que há algo a ser acrescentado aos estudos sobre paráfrases desenvolvidos até o momento, a partir do entendimento da atividade de reescrita como mecanismo de revisão de textos. Assim, este trabalho tem como objetivo demonstrar que as paráfrases apresentam peculiaridades de reconstrução linguística e também verificar se elas se apoiam em diferentes concepções existentes. Em outras palavras, propor uma nova abordagem para reescritas textuais a partir do que ocorre no processo de revisão textual.

A análise é teoricamente pautada em trabalhos de Fuchs (1985), Ilari & Geraldi (1987) e Perini (1999), obras que apresentam a reescrita sob o ponto de vista da paráfrase e dos sistemas de correspondência. Utiliza-se também as publicações de Malta (2000) e Coelho Neto (2013), pois tais estudos oferecem aparato teórico sobre o papel social do revisor de textos, em especial, no que se refere a considerações acerca das práticas de fazer revisão e copidesque.

2. METODOLOGIA

A análise deste resumo é resultado de dados coletados em uma pesquisa enviada por e-mail a profissionais que trabalham como revisores em editoras universitárias. A referida pesquisa teve três etapas: (1) informação sobre a formação acadêmica, ano de conclusão e período de atuação na área; (2) solicitação de revisão de um parágrafo – com sugestão e/ou comentários opcionais; e (3) a construção de paráfrase de um respectivo parágrafo.

O material aqui apresentado é resultante das respostas dadas pelos revisores à demanda contida na etapa dois e, mais especificamente, na etapa três da pesquisa, que foi assim enunciada: “Entende-se, nesta pesquisa, que, muitas vezes, cabe ao revisor sugerir uma reformulação do texto original, a fim de torná-lo mais inteligível. Nesta última etapa, peço para que você faça uma paráfrase do texto original, visando à melhoria de aspectos de coesão e coerência”.

Para a discussão de resultados, tomou-se como base a concepção de paráfrase encontrada em Fuchs (1987) e de sistemas de correspondência proposta por Perini (1999), fazendo-se um estudo do *corpus* a partir da revisão e da reescrita realizadas pelos revisores voluntários da pesquisa. Explicitado o procedimento metodológico, passa-se ao levantamento bibliográfico e sua relação com os resultados obtidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Fuchs (1985, p. 129), “a paráfrase é uma noção difícil de precisar, tanto na teoria quanto na prática; ela pode, de fato, ser objeto de uma série de caracterizações opostas”. Por exemplo, pode ser entendida como um dado imediato da consciência linguística dos locutores e também como produto das construções teóricas dos linguistas; como uma atividade linguística do sujeito e também como objeto linguístico resultante dessa atividade; como relação entre um enunciado ou texto-fonte e sua(s) reformulação(ões), mas também uma relação entre todos os enunciados virtualmente equivalentes na língua.

A autora examinou as três principais fontes históricas de reflexão linguística acerca da paráfrase. A primeira delas é a “paráfrase como equivalência formal entre frases”, uma perspectiva lógica que se relaciona ao fato de as proposições terem o mesmo “valor verdade”. A segunda é uma perspectiva gramatical que entende a “paráfrase como sinonímia de frases”, tendo como identidade um núcleo semântico de partida que pode divergir quanto a sentidos topicalizados, focalizados e conotativos, com a possibilidade de pontos de vista diferentes, a partir de um mesmo referente. Por último, a terceira é a “paráfrase como reformulação”, perspectiva retórica que aborda a atividade de reformulação na qual o locutor restaura o conteúdo de um texto-fonte em um texto-secundo.

Já Perini (1999) defende o conceito dos sistemas de correspondência, que servem para descrever certas relações formais entre estruturas sintáticas diferentes. Para o autor, “a correspondência pode ser total (A corresponde a B, e vice-versa) ou parcial (A corresponde a B, mas B não corresponde a A)” (PERINI, 1999, p. 208). Como exemplos de correspondência total, o autor cita a topicalização, a clivagem e a movimentação de clíticos e predeterminantes; como exemplos de correspondência parcial, cita a relação dos pares ativa/passiva e o alçamento de objeto – mas o próprio linguista alerta que essa lista é provisória, em função da pouca pesquisa sistemática no campo.

Ilari & Geraldi (1987) entendem a paráfrase sob o ponto de vista da sinonímia estrutural, que pode ser encarada “ora como distorção ora como esclarecimento exato e pontual do sentido das expressões” (p. 51). Nesse enfoque, os autores transitam entre as caracterizações de reescritas propostas por Perini (1999), com uma abordagem mais formal e linguística, e por Fuchs (1985), com uma abordagem mais situacional de emprego linguístico.

Na pesquisa enviada aos revisores, utilizou-se o termo *paráfrase* à reformulação linguística que estava sendo a eles solicitada. O parágrafo que deveria ser revisado e, posteriormente, parafraseado, foi o seguinte:

Alguns escritores revisam seus próprios textos durante a atividade da escrita entretanto a revisão textual, para ser bem feita, exige um distanciamento do texto. É existe o profissional que trabalha com a revisão textual. O revisor de textos precisam conhecer bem a Gramática e ter um bom leitor crítico. As regras são prescindíveis e devem estar sempre ao alcance, para que, na dúvida, o revisor possa consultá-las. O revisor também precisa levar em consideração o tipo de texto que está revisando, pois há diferença na revisão de gêneros diferentes textuais. Independente disso, há um limite em toda revisão: o texto deve ser corrigido, mas seu sentido não pode ser mantido.

Figura 1 - parágrafo original

Esse parágrafo foi construído propositalmente com problemas de coesão e coerência, na expectativa de que tais *erros* fossem corrigidos pelo revisor. Nessas

condições, a etapa dois da pesquisa, na qual era solicitada a revisão, foi assim respondida pelo revisor cujas respostas estão sendo alvo de estudo nesta análise:

Alguns escritores revisam seus próprios textos durante a atividade da escrita. Entretanto, a revisão textual, para ser bem feita, exige um distanciamento do texto. É, existe o profissional que trabalha com a revisão textual. O revisor de textos precisa conhecer bem a Gramática e ser um bom leitor crítico. As regras são imprescindíveis e devem estar sempre ao seu alcance, para que, na dúvida, possa consultá-las. O revisor também precisa levar em consideração o tipo de texto que está revisando, pois há diferença entre os gêneros textuais. Independente disso há um limite em toda revisão: o texto deve ser corrigido, mas seu sentido deve ser mantido.

Figura 2 - parágrafo revisado pelo Revisor 1 (R1)

Na terceira etapa, solicitou-se ao revisor que fizesse uma reformulação do parágrafo, atividade que, no âmbito profissional da revisão de textos, é denominada copidesque. Esclarecendo esse conceito, “aportuguesamento do inglês *copy desk*, já adotado pelo Aurélio há muitos anos, é um trabalho mais difícil e exigente do que o de revisão propriamente dito. Copidesque é – até certo ponto – reescrever, retrabalhar um original” (MALTA, 2000, p. 16). O exercício de reescrita do parágrafo (ou copidesque) foi assim realizado pelo profissional:

Alguns escritores revisam seus próprios textos aos escreverem. Entretanto, é necessário um distanciamento do texto para que uma revisão seja bem feita. O revisor, profissional que trabalha com a revisão textual, precisa conhecer bem a gramática e ser um bom leitor crítico. As regras são imprescindíveis e devem estar sempre ao seu alcance, para que, na dúvida, possa consultá-las. Precisa também considerar o tipo de texto que está revisando, pois há diferença entre os gêneros textuais. Há um limite em toda revisão: o texto deve ser corrigido, mas seu sentido deve ser mantido.

Figura 3 - parágrafo parafraseado por R1

Constatou-se que, na etapa da revisão, as alterações realizadas têm relação com os sistemas de correspondência de Perini (1999) quando as alterações feitas consistem em soluções a problemas coesivos da superfície textual, geralmente de pontuação, e não se encaixam totalmente nas conceituações de paráfrase encontradas em Fuchs (1985), visto que, as novas estruturas, quando divergentes das primeiras, não mantêm como foco um mesmo nível semântico (a troca de “prescindíveis” por “imprescindíveis”, por exemplo). Em relação ao processo de revisão, nota-se um maior cuidado em manter a ideia do texto original nessa etapa em comparação com a terceira, uma vez que

É importante, então, que o revisor defina o objeto do trabalho que está iniciando – se revisão, se copidesque. Se revisão, o revisor deve limitar-se a isso e não se deixar contaminar pela sensação que toma conta da maioria das pessoas que redigem: a insatisfação com o que produziu. (COELHO NETO, 2013, p. 106).

No entanto, quando ao revisor é oferecida a oportunidade de parafrasear o texto, vê-se que acontecem algumas peculiaridades que oscilam entre uma abordagem mais sintática (embora sem relação com os sistemas de correspondência) e outra mais semântica. Por exemplo, a inversão de ordem em “a revisão textual, para ser bem feita, exige um distanciamento do texto” para “é

necessário um distanciamento do texto para que uma revisão seja bem feita” está mais próxima a uma abordagem sintática do que semântica. Já outras mudanças como: “as regras são imprescindíveis” em lugar de “as regras são prescindíveis” e “seu sentido deve ser mantido” no lugar de “seu sentido não pode ser mantido” se aproximam de uma abordagem semântica, pois focam no sentido construído.

Destaca-se que, em ambas as etapas (embora preponderantemente na terceira), houve mudanças de significado que, por vezes, geraram frases cujo sentido era o inverso do contido no dizer original. Isso ocorreu porque, se o revisor tivesse mantido o significado inicial, não estaria cumprindo com o seu papel, ou seja, não solucionaria as incoerências presentes no parágrafo.

Assim, chega-se à pergunta: pode-se, considerar *paráfrase* a reescrita como mecanismo de revisão de textos? Acredita-se que sim, pois essa prática apresenta característica da reformulação parafrástica que, segundo Fuchs (1987, p. 124), “oscila entre a reprodução pura e simples do conteúdo e a sua deformação”, embora tenha a peculiaridade decorrente do fato de o revisor reescrever o texto não com o objetivo de expressar com suas palavras a ideia contida no fragmento, mas de fazer com que o dizer se torne coeso e coerente, razão da qual deriva o uso de construções com cargas semânticas, que, a princípio, parecem opostas à da frase original.

4. CONCLUSÕES

Vale ressaltar que a discussão apresentada neste trabalho é resultado parcial e será, portanto, acrescentada à investigação sobre o processo de revisão de textos que está sendo desenvolvida em pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso. Além disso, também é parte de estudo que investiga o processo de redação e revisão de textos e suas implicações no sentido produzido como um todo, financiada por bolsa PIBIC/CNPq de iniciação científica. A inovação obtida com este trabalho consiste na observação das reescritas textuais sob um enfoque diferenciado, possibilitada pela análise de como acontece, na prática, o processo de revisão textual. Concluindo, entende-se que pesquisas no ainda incipiente campo de estudos sobre a atividade de revisão de textos contribuem não apenas para aumentar a visibilidade da profissão, mas também para possibilitar novas perspectivas que circundam aspectos gerais da língua escrita.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO NETO, A. **Além da revisão: critérios para revisão textual**. 3. ed. Brasília: Editora Senac-DF, 2013.

FUCHS, C. A paráfrase linguística – equivalência, sinonímia ou reformulação? Trad.: João Wanderley Geraldi. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v.8, p. 129-134, 1985.

ILARI, R.; GERALDI, J.W. **Semântica**. São Paulo: Ática, 1987.

MALTA, L. R. S. S. **Manual do revisor**. São Paulo: WVC, 2000.

PERINI, M. A. **Gramática descritiva do português**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1999.